

Avaliação Docente
pelo Discente

**RELATÓRIO FINAL DA
AVALIAÇÃO DOCENTE PELO
DISCENTE (ADD) 2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO – PROPLAD
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DAI

RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE (ADD)
2019

DEZEMBRO DE 2020

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Titulares	Suplentes
Adriana Kivanski de Senna	Sergio Botton Barcellos
Antonia Provitina	-
Antônio Luís Ramos Lopes	Mônica Wetzel
Jaciana Marlova Gonçalves Araújo	Jean Guilherme Florentino Corrales
Claudio Luis Figueiredo da Silva	Paula Fagundes Marques Shinzato
Cristiane Souto Santos	Anajara Arvelos Martins
Cristine Becker de Azevedo	Janaína Teixeira de Souza
Daza de Moraes Vaz Batista Filgueira	Edélti Faria Albertoni
Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente	Dalva Maria Provenzi de Carli
Dulce Helena Porto Meirelles Leite	Adilson Scott Hood do Amaral
Eliara W. Conrad	Cristiane de Souza A. Hax
Elton Pinto Colares	Carolina Rosa Gioda
Fabiane Aguiar dos Anjos Gatti	Fabio Cunha de Andrade
Felipe Kern Moreira	Valdenir Cardoso Aragão
Giovana Calcagno Gomes	Liziani Iturriet Avila
Jaqueline Garda Buffon	Marcos Alexandre Gelesky
Leonardo de Oliveira Soares	Vitória Machado de Souza
Lizandro Mello Pereira	Andréa Edom Morales
Mairim Linck Piva	Kelli da Rosa Ribeiro
Milton Luiz Paiva de Lima	Rodrigo Rocha Davesac
Paulo Renato Thompson Claro	Helen Sibelle Nogueira Gonçalves
Pedro Henrique Barcarolo	Raquel Ruiz dos Santos
Priscila Thiel Gabe	Beatriz Spotorno Domingues
Juliana Silveira Oliveira	-
Rita de Cássia Grecco dos Santos	Carmo Thum
Roberta de Souza Pohren	Osmar Olinto Möller Júnior
Roger Machado da Silva	-
Tanise Paula Novello	Raquel da Fontoura Nicolette
Tiarajú Alves de Freitas	Rafael Mello Oliveira
Vítor Irigon Gervini	Glauber Acunha Gonçalves

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DAI

Diretor de Avaliação Institucional – Luiz Eduardo Maia Nery

Coordenador de Avaliação Institucional – Antonio Carlos Sampaio Dalbon

Coordenadora de Pesquisa Institucional – Rosaura Alves da Conceição

Administradora – Mayara Marques Guilherme

Assistente em Administração – Elisângela Freitas da Silva

Estagiária – Joice Neves Machado

Estagiária – Natália Fonseca da Fonseca

GT ADD

Daza de Moraes Vaz Batista Filgueira

Giovana Calcagno Gomes

Tanise Paula Novello

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Resultados Gerais da ADD 2019.....	12
3 Síntese do Retorno das Unidades Acadêmicas.....	24
3.1 Considerações sobre pontos fortes e fracos elaboradas pelas Unidades Acadêmicas	26
3.2 Ações executadas ou propostas para melhoria da atividade dos docentes no ensino elaboradas pelas unidades acadêmicas.....	27
3.3 Demandas e sugestões para administração superior	28
4 Considerações Finais	29
4.1 CPA.....	29
4.2 PROGRAD.....	29
4.3 PROPESP	35

1 Introdução

A Avaliação Docente pelo Discente (ADD) começou na Universidade no ano de 2000. Desde então algumas mudanças foram ocorrendo nesse processo. Para melhor compreensão da sua evolução ao longo do tempo apresentamos na Tabela 1, um histórico de importantes acontecimentos na ADD e das alterações associadas no processo de autoavaliação da FURG.

A CPA, a partir do ano de 2017, organizou um grupo de trabalho, chamado GT ADD, para iniciar a reformulação da Avaliação do Docente pelo Discente (ADD). Esse GT ao longo do tempo teve alterações em sua composição, chegando a atual que ficou responsável por aprofundar o estudo desse processo e propor à CPA modificações e ajustes necessários que a tornassem mais efetiva em termos de participação dos estudantes e de melhoria do processo de ensino pelos docentes.

Dentre as ações realizadas, até o momento, pela CPA em função dos estudos do GT ADD, pode-se destacar a solicitação ao CONSUN de autonomia da CPA frente à ADD, que antes era de incumbência do COEPEA. Essa solicitação foi aprovada através da Resolução 023/2018, de 07 de dezembro de 2018. No ano de 2019, houve alguns ajustes no instrumento e na periodicidade da aplicação, que passou a ser semestral. Para a próxima rodada da ADD, novos instrumentos serão aplicados, adequando-os aos diferentes públicos-alvo: discentes de graduação presencial, discentes EaD (graduação e pós-graduação), discentes de pós-graduação *lato sensu* e discentes de pós-graduação *stricto sensu*. Cabe salientar que, para essas análises e ajustes na ADD, o grupo de trabalho contou com o auxílio da PROGRAD, PROPESP e SEaD.

Fruto desse estudo aprofundado, o GT ADD entendeu que para melhorar o processo precisaria não só se preocupar com o instrumento, com a divulgação junto aos estudantes e com a operacionalidade do sistema eletrônico, que sustenta os questionários e o seus resultados, mas precisava passar a atuar também na apropriação e análise dos resultados dessa

avaliação por parte das Unidades Acadêmicas e das Pró-Reitorias (Figura 1). Essa necessidade ficou evidente quando em 2019, nas reuniões realizadas com as direções das Unidades Acadêmicas, muitas direções relataram dificuldades com a análise dos resultados e nas possíveis ações para melhorar a atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem. Foi considerado também pelo GT ADD que ao atuar na apropriação dos resultados e análise da ADD por parte das Unidades Acadêmicas e Pró-Reitorias e com isso melhorar o processo de ensino-aprendizagem, resultaria em uma retroalimentação no grau de participação dos estudantes na ADD que, por sua vez, apresentaria resultados mais fidedignos e mais contribuiria para a melhoria do ensino.

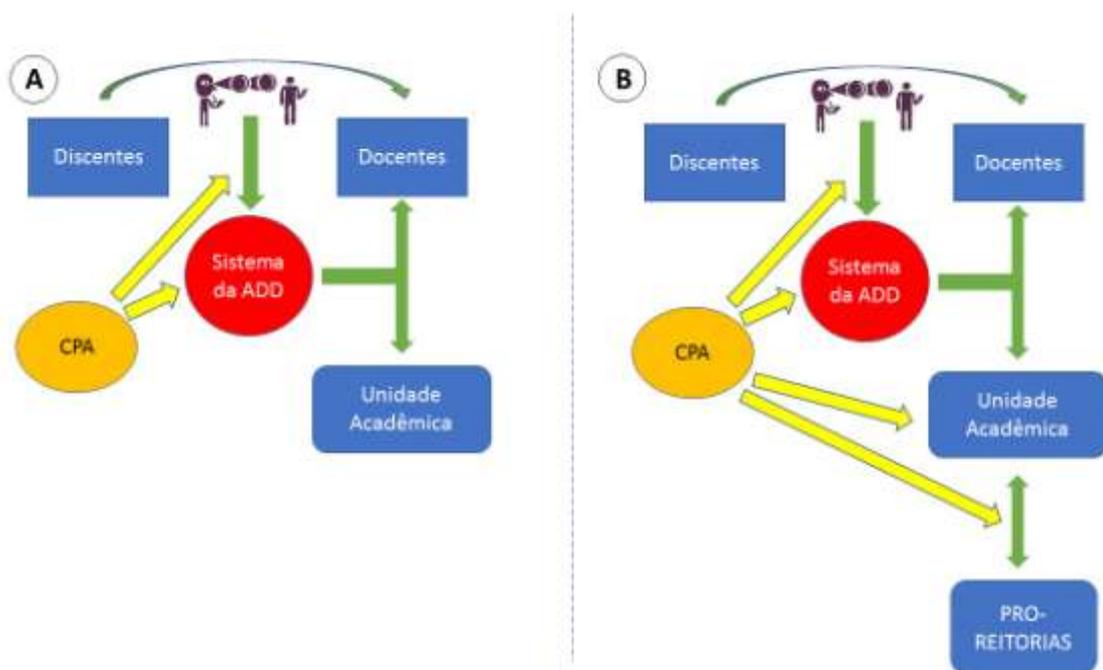


Figura 1 - Esquema da atuação da CPA sobre o processo de Avaliação Docente pelo Discente (ADD) até 2019 (A) e após 2019 (B) no qual a CPA passa a atuar também sobre a apropriação e análise dos resultados da ADD por parte das Unidades Acadêmicas e Pró-Reitorias. Resumidamente, o discente avalia a atuação do docente através de um questionário disponibilizado num sistema eletrônico. Os resultados dessa avaliação ficam disponíveis para o próprio docente, para as coordenações de curso e para as direções das Unidades Acadêmicas. Até 2019, a CPA atuava apenas na qualificação do instrumento e do sistema eletrônico. Agora a CPA também passa a atuar na análise das Unidades Acadêmicas e das Pró-Reitorias.

Tabela 1 - Lista dos principais acontecimentos ligados ao processo de Avaliação Docente pelo Discente (ADD) ao longo dos anos na FURG

1992	O CONSUN implantou a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério Superior da Universidade do Rio Grande, para fins de progressão funcional (Resolução 23/92, de 21/12/92), com alterações posteriores. Já em 1993, foi aprovada a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério de 2º Grau da Universidade do Rio Grande, também para fins de Progressão Funcional, apresentando alterações posteriores.
1993	O COEPE aprovou a Ficha de Consulta aos Alunos como um dos instrumentos de avaliação dos docentes (Deliberação 14/93). Na sua primeira aplicação, o questionário não se mostrou eficaz, devido ao número elevado de questões a serem respondidas. Iniciou-se então, o trabalho de elaboração de um novo instrumento.
1997	O CONSUN determina ao COEPE que regulamente a Avaliação Docente pelo Discente (Resolução 10/97), o que ocorre em 16 de outubro de 1997, com a aprovação pelo COEPE do instrumento de avaliação docente pelos discentes e determina sua aplicação para validação no segundo semestre de 1997 (Deliberação 44/97). A Deliberação 31/99 do COEPE valida o instrumento e atribui à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN, a incumbência de promover a divulgação das avaliações e promover amplo esclarecimento a respeito do processo de avaliação, seus propósitos, de que forma e em que períodos ocorrerá, seu papel e ações a serem empreendidas em decorrência dos seus resultados.
2000	Com a Resolução 11/2000, de 20/6/2000 do CONSUN, fica determinada a aplicação do instrumento de avaliação, a partir do 2º semestre de 2000. Realizou-se uma investigação junto aos docentes e discentes do Curso de Engenharia Civil, quanto à sua satisfação acerca de diversos aspectos do curso, constituindo-se como embrião para a elaboração de outros instrumentos de avaliação, utilizados posteriormente pela instituição.
2004/2005	No contexto do SINAES, a Lei 10.861 estabeleceu, em seu Artigo 11, o prazo de 60 (sessenta) dias para cada IES constituir a sua Comissão Própria de Avaliação “ <i>com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP</i> ”. Foi então constituída, por meio da Portaria 969/2004, uma comissão que elaborou o “Estudo para Elaboração do Processo de AutoAvaliação” da FURG que, além de conter o Projeto de Autoavaliação, submetido ao MEC/INEP, dentro do prazo determinado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, sugeriu a criação da SAI, com nível de superintendência, ligada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, tornando permanente esse processo de avaliação institucional. Também foi resultado do trabalho dessa comissão, a elaboração da proposta de constituição e regimento da Comissão Própria de Avaliação a ser submetida ao Conselho Universitário. Em 20 de dezembro de 2004, com a da Resolução 34/2004, o CONSUN aprovou o Regimento da CPA, designando em 29 de abril de 2005, através da Portaria 934/2005, os membros da primeira CPA.

2006	Através da Resolução 21/2006, o CONSUN remete ao COEPE a competência para a definição dos instrumentos utilizados na avaliação docente pelo discente e responsabiliza a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e as Comissões de Curso, com o apoio dos Departamentos, pela sua aplicação. Esta resolução determina a aplicação anual do instrumento, sempre no segundo semestre de cada ano, sendo avaliados os docentes de disciplinas anuais e semestrais de ambos os semestres. A CPA realizou, então, o trabalho de adaptar e executar o Projeto de Autoavaliação Institucional, processo que culminou com a realização do I Congresso Institucional de Autoavaliação e produziu o Relatório de Autoavaliação 2005/2006, enviado ao INEP em setembro de 2006.
2010	O ano de 2010 ficou marcado como o da implantação do Programa de Avaliação Institucional – PAI, elaborado pela então Secretaria de Avaliação Institucional (atual Diretoria de Avaliação Institucional). O momento da implantação do PAI seguiu o primeiro ciclo avaliativo da FURG no âmbito do SINAES, iniciado com a implantação da CPA em 2004 e concluído com a visita da comissão externa, ocorrida em maio de 2009. Como consequências, em 2010, foi realizada uma série de atividades contempladas no PAI. Concluindo o período, foi realizada no segundo semestre mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com uma participação de 14% dos estudantes.
2011	Dentro do Programa de Avaliação Institucional, previsto para 2011, foi realizada a Avaliação Docente pelo Discente, inteiramente pela Internet, com a execução do NTI e supervisão da DAI.
2012/2013	No ano de 2012, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram simplificadas em virtude da greve ocorrida nas IFES, que se iniciou em meados do primeiro semestre e terminou em meados do segundo semestre. A Avaliação Docente pelo Discente, atividade contemplada foi realizada apenas no ano seguinte, entre 30 de janeiro e 26 de fevereiro, sendo prorrogada até o dia 1º de março de 2013, obtendo participação de 7,07% dos estudantes.
2016	A ADD foi realizada no período de 03/11 a 30/11/2016, prorrogada até o dia 10/02/2017, referente ao período letivo 2016. O processo nesse período foi realizado via Internet e também com a utilização de tablets pelos estudantes do PET Saberes Estatísticos, que oportunizaram outra forma para que os discentes pudessem participar desse processo. A participação discente foi de 16,62%. Também neste ano foram repassadas às Coordenações de Cursos de Graduação informações oriundas dos processos avaliativos referentes aos seus cursos (denominados de Relatórios Gerenciais). Cabe destacar também que no final de 2016 foi aprovado nos Conselhos Superiores da Universidade o novo regimento da CPA, com a definição de uma nova composição dos seus membros, e a atualização do PAI para o próximo ciclo avaliativo (2018-2021).

2017	<p>Passou a vigorar o novo regimento da CPA, através da Resolução nº 027/2016, de 09 de dezembro de 2016. Continuou-se o processo de elaboração dos Relatórios Gerenciais Anuais, por curso de graduação, com destaque para incorporação dos cursos de graduação a distância. No mês de novembro de 2017, destacou-se a realização do II Congresso de Autoavaliação Institucional, que teve como foco a avaliação por parte da comunidade a respeito do andamento do PDI 2015-2018 e o início das discussões e sugestões para o próximo PDI. Aconteceu também em novembro, o 1º Encontro das CPAs das IFES do estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, na UFRGS. Foi realizada mais uma rodada anual da Avaliação Docente pelo Discente, no período de 01/11 a 30/11/2017, prorrogada até o dia 10/12/2017, referente ao período letivo 2017. A participação discente passou pela primeira vez o nível de participação de 20%, o que não acontecia desde o início da consulta através exclusivamente da internet.</p>
2018	<p>Foi encaminhada a solicitação de autonomia da CPA frente ao processo de Avaliação Docente pelo Discente, a qual foi aprovada através da Resolução nº 023/2018, em 07 de dezembro.</p>
2019	<p>Foi implementada a Avaliação das Turmas pelos docentes, que oportuniza ao docente avaliar a turma quando do encerramento do período de aulas. Através do diálogo entre ADD e Avaliação das Turmas, procura-se dar maior consistência a esse processo avaliativo. Quanto à ADD, já no ano de 2019, conforme todo um estudo da CPA de revisão e adequação do instrumento de pesquisa a ser utilizado, o processo com um novo questionário foi aplicado no 1º e 2º semestres.</p>
2020	<p>Foi aprovada pela CPA 4 novos instrumentos da ADD para cada modalidades de ensino: graduação presencial, cursos EaD, pós-graduação <i>lato sensu</i> e pós-graduação <i>stricto sensu</i>. Foi aprovada que na próxima aplicação da ADD não serão consideradas na análise as avaliações feitas pelos estudantes que foram reprovados por frequência. Foi iniciado o processo de solicitação para as unidades acadêmicas de relatório de análise dos resultados da ADD.</p>

Pelo exposto anteriormente, o objetivo do presente relatório é sistematizar os principais resultados obtidos no processo da ADD de 2019, bem como as análises feitas pelas Unidades Acadêmicas desses resultados para que as Pró-Reitorias envolvidas possam se apropriar dos resultados e análises e desta forma planejar ações para melhorar a atuação dos docentes no processo de ensino.

2 Resultados Gerais da ADD 2019

Como comentado na introdução, a ADD sofreu algumas alterações em 2019, dentre elas: 1- a revisão e reestruturação do instrumento utilizado e; 2- a periodicidade de aplicação passando de anual para semestral. Em função dessas alterações se realizou a ADD 2019 no período de 23/05 a 14/06/2019, prorrogada até 28/06/2019 (referente ao 1º semestre) e no período de 21/10 a 22/11/2019, prorrogada até 29/11/2019 (referente ao 2º semestre). O processo de participação dos estudantes, como de costume, foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do sistema eletrônico da FURG.

O instrumento de avaliação do docente pelo discente em 2019 constou de 10 questões quantitativas, nas quais o estudante atribuiu uma nota de 1 a 10 para cada docente com o qual teve aulas no período. Também fez parte do instrumento um espaço reservado para o discente manifestar-se de forma qualitativa. Nesse ponto também houve uma mudança importante no sistema. Até a ADD anterior, o espaço aberto para livre manifestação dos estudantes era um único que englobava todos os docentes. Além disso, a visualização a dessas manifestações era restrita às direções das Unidades Acadêmicas. A partir de 2019, o espaço aberto para livre manifestação existe no final da avaliação de cada docente. Desta forma, cada docente pode, no encerramento do processo, visualizar todas as manifestações feitas pelos estudantes na sua avaliação. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado a seguir.

Quadro 1 - Questões da Avaliação Docente pelo Discente em 2019

Questões Avaliadas
1. Você teve acesso ao plano de ensino da disciplina? Caso NÃO, deixe em branco. Caso SIM, atribua uma nota para a seguinte questão: O professor implementou o plano de ensino da disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; métodos de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem.
2. O professor organiza as aulas de modo a torná-las atraentes, utiliza linguagem clara e compreensível para os alunos.
3. O professor apresenta domínio sobre o conteúdo da disciplina.
4. O professor incentiva a investigação teórica e/ou prática, o questionamento, a realização de leituras complementares.
5. O professor estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou aspectos da realidade do curso.
6. O professor incentiva a participação dos discentes em grupos de estudos, encontros, congressos e/ou outras atividades extraclasse.
7. O professor dispensa ao aluno tratamento respeitoso.
8. O professor é acessível/disponível para orientação extraclasse.
9. O professor elabora avaliações com base no conteúdo desenvolvido na disciplina.
10. O professor apresenta e discute os resultados da avaliação da disciplina.
Utilize este espaço para fazer as considerações que achar necessária para esse(a) professor(a):

A participação discente pode ser analisada de duas formas: uma através da verificação do percentual de estudantes matriculados que participaram do processo e a segunda através do percentual de formulários que foram respondidos. Essas duas formas permitem um melhor entendimento da participação como um todo e apresentam valores normalmente diferentes. Essa diferença ocorre porque os estudantes não são obrigados a fazer a avaliação de todos os docentes que ministraram aula para eles. O ideal seria que todos os estudantes participassem da ADD e que respondessem a todos os questionários, isto é, avaliassem todos os docentes que ministraram aula. Essa situação, de maneira geral, não ocorre. Muitos alunos que participam da ADD respondem apenas alguns formulários, isto é, avaliam apenas alguns docentes. Em relação ao número de discentes participantes do processo em 2019 a ADD ficou em 33,4% (Figura 2), e em relação aos questionários (formulários) respondidos foi de 23,1% (Figura 3), o que demonstra que realmente os estudantes que participam da ADD não respondem todos os questionários.

Em termos históricos, a participação no processo da ADD sofreu uma queda significativa entre os anos 2008 e 2009, a partir da aplicação dos instrumentos exclusivamente *on-line*. No ano de 2008, foi realizada uma experiência em que o sistema esteve disponível *on-line* e, depois de encerrado o período, foram distribuídos formulários impressos aos alunos que não participaram da primeira etapa. Nesta aplicação o índice de participação foi de 45,85%. A partir de 2009, a pesquisa vem sendo realizada de forma espontânea e exclusivamente pela Internet. A partir do ano de 2017, ocorreu uma melhora na participação dos discentes, registrando, respectivamente, uma participação de 20,6%, em 2017, 23,9% em 2018, e 33,4% em 2019. Esse aumento é provavelmente devido a um trabalho intenso de divulgação e conscientização, realizados nestes últimos anos pela CPA e DAI sobre a importância do processo, bem como nesse ano o processo ter sido realizado nos dois semestres. Desta forma, alunos que não responderam no 1º semestre podem responder no 2º semestre. Entretanto, esses valores ainda estão aquém do desejado, e é possível que outros mecanismos de estímulo à

participação precisem ser utilizados para que possamos atingir valores superiores a 50% num futuro próximo.

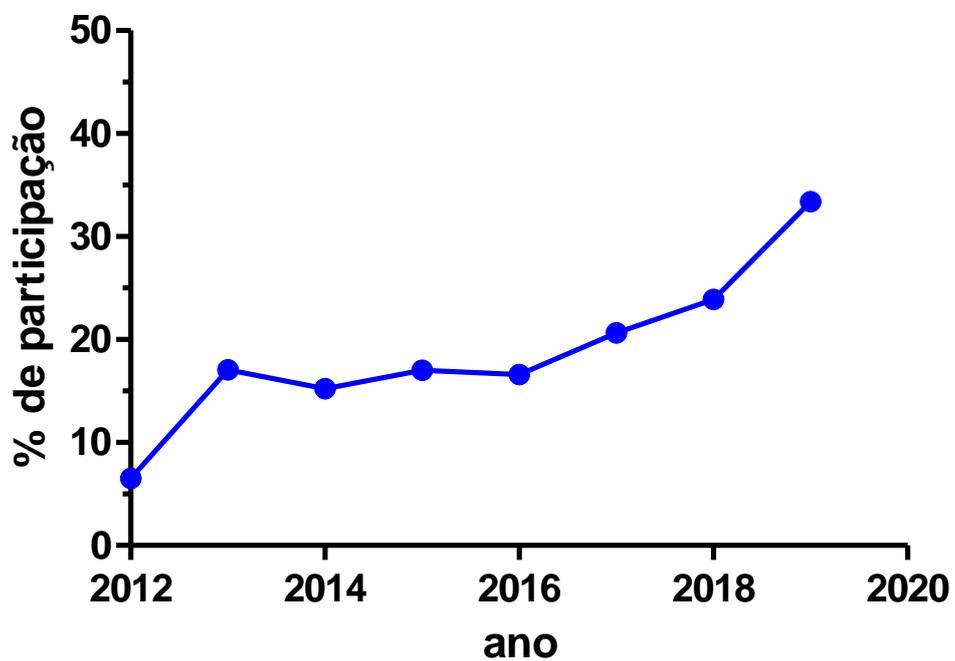


Figura 2 – Participação percentual dos estudantes na ADD nas aplicações realizadas de 2012 a 2019

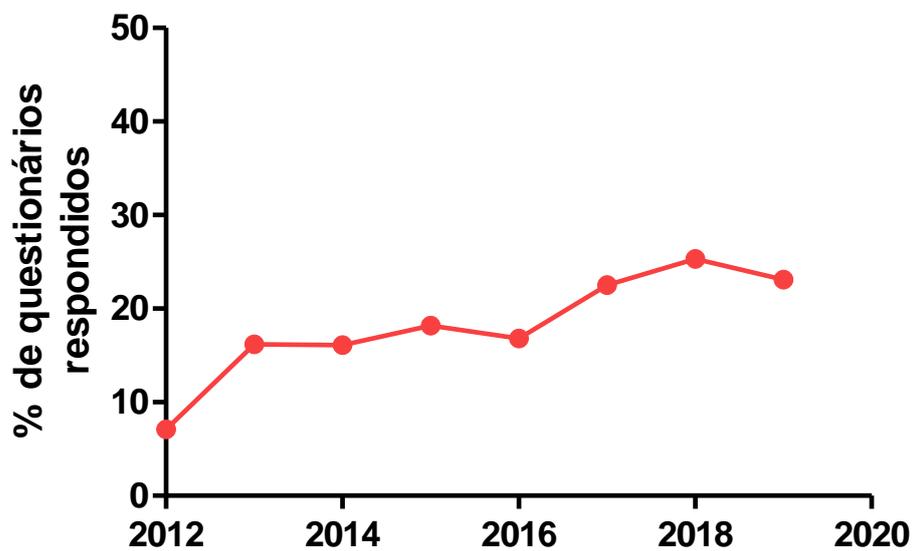


Figura 3 – Percentual de questionários respondidos da ADD nas aplicações dos anos 2012 a 2019

Em relação à variação na participação da ADD entre os estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino (Figura 4) nos últimos quatro anos, observa-se que, o crescimento na participação ocorre em todos os agrupamentos, entretanto é mais acentuado nos estudantes dos cursos de graduação EaD. Apesar dessa melhoria, o GT ADD entende que instrumentos específicos para cada nível e modalidade de ensino precisam estar disponíveis para os estudantes responderem para assim ficarem mais adequados à realidade do processo de ensino-aprendizagem de cada grupo. Nesse sentido, já foram aprovados 4 novos instrumentos. Sendo 1 para os estudantes dos cursos de graduação presenciais, 1 para os cursos de graduação e especialização EaD, 1 para os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e residência) e 1 para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

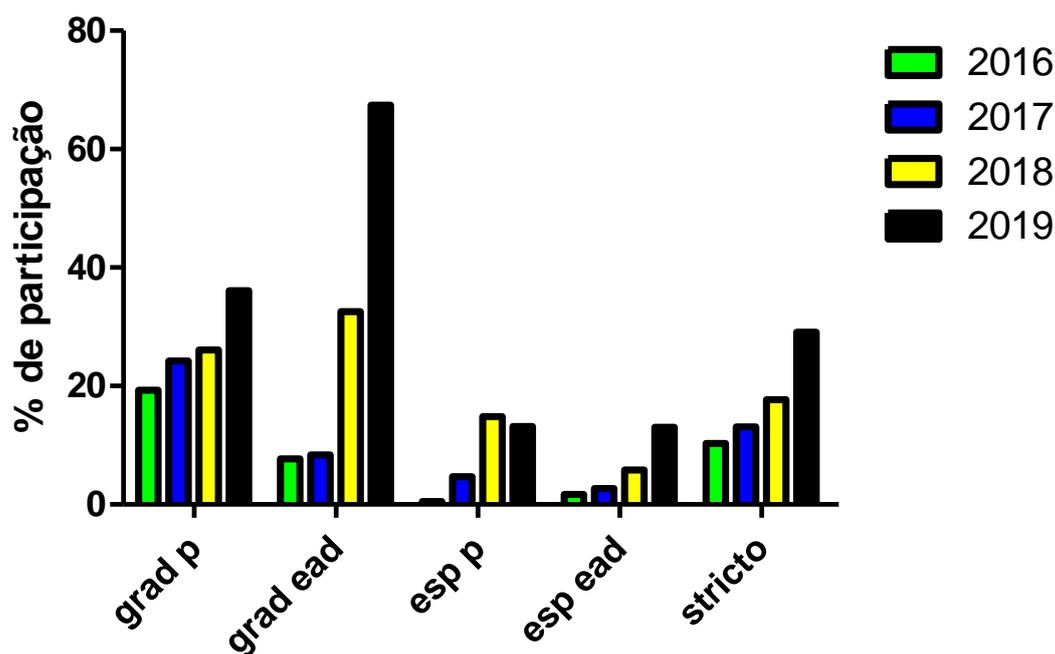


Figura 4 – Percentual de participação dos estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino nos anos de 2016 a 2019

Os resultados, como de costume, foram disponibilizados a todos após o encerramento do período letivo de 2019. Cada docente teve acesso a um resultado detalhado da avaliação feita pelos estudantes em relação a sua atuação, tanto das questões objetivas como dos comentários. Os coordenadores de curso tiveram acesso aos resultados de todos os docentes do seu curso. Os diretores das Unidades Acadêmicas tiveram acesso a todos os resultados dos docentes da sua unidade. Os estudantes tiveram acesso às médias de cada questão: geral da FURG, da Unidade Acadêmica do curso e, do seu curso.

A média geral dos docentes da FURG nos últimos cinco anos – 2019, 2018, 2017, 2016 e 2015, foi, respectivamente, 8,47, 8,32, 8,08, 8,03 e 8,08 (Figura 5). Em 2019, essa média foi 0,15 pontos superior a de 2018. No quadriênio 2016/2019, quando se compara 2016 com 2019, registra-se um aumento na média geral da universidade de 0,44 pontos. Esse aumento provavelmente está associado a uma maior preocupação dos docentes, das Unidades Acadêmicas e das Pró-Reitorias em aumentar a qualidade das atividades de ensino em sala de aula.

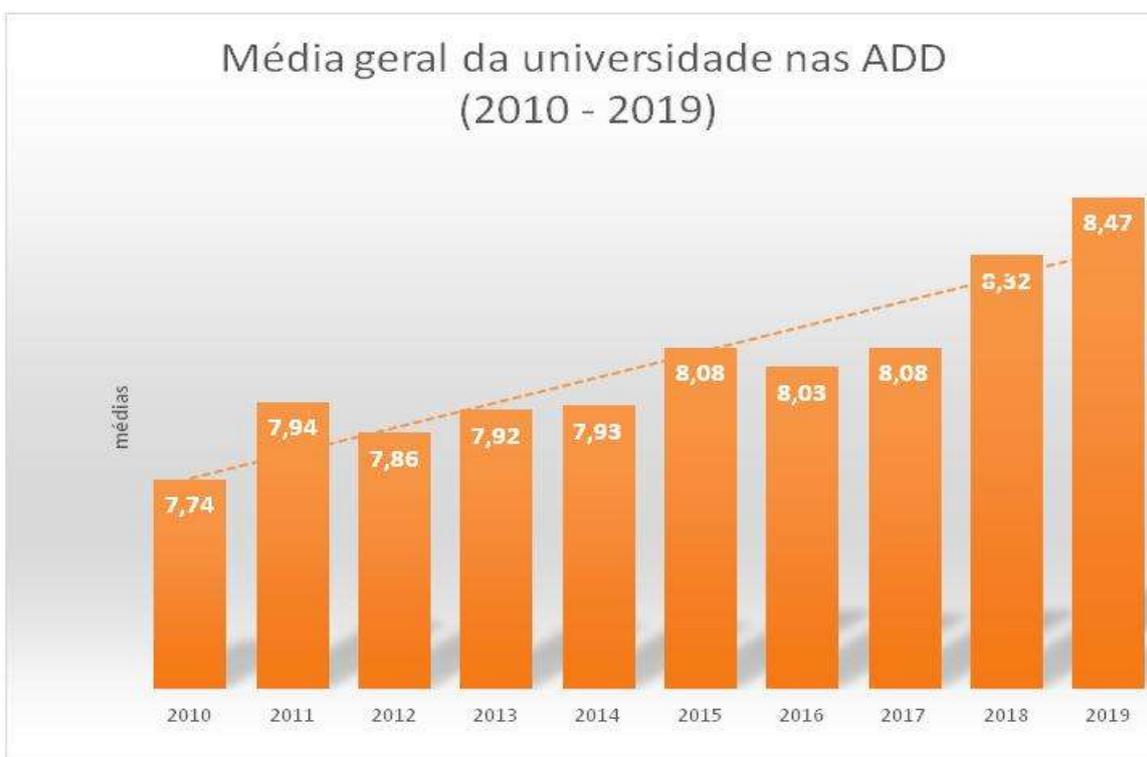


Figura 5 - Média geral da universidade na Avaliação Docente pelo Discente no período 2010 - 2019

Quando fazemos a distribuição das médias das notas de cada docente em função do percentual dos seus questionários respondidos (Figura 6), verificamos que não há nenhuma relação significativa ($p < 0,05$) com o percentual de questionários respondidos, sendo que 89,3% dos docentes receberam uma média geral na sua nota de avaliação acima de 7,0 e que 50% dos docentes ficaram na faixa entre 20 e 40% dos seus questionários respondidos.

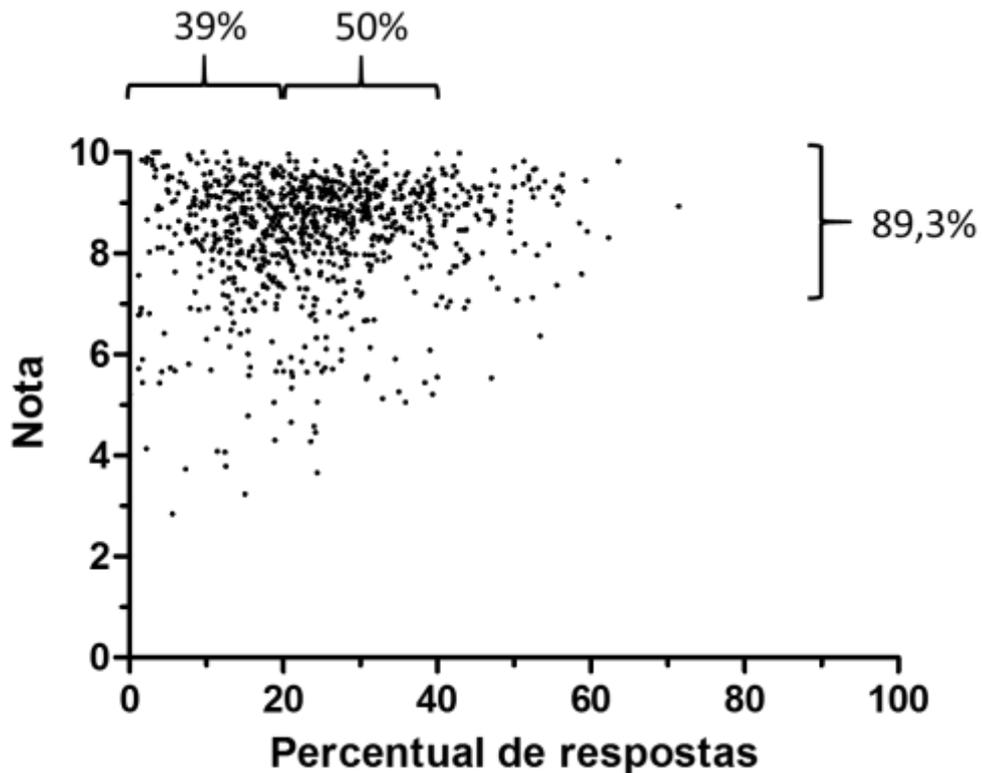


Figura 6 – Relação entre a nota geral dada pelos estudantes para cada docente em função do percentual de questionários respondidos (respostas) que cada docente recebeu

Apesar de possível, uma comparação entre as médias das unidades não é apropriada, pois a escala quantitativa adotada remete para uma referência às notas que os estudantes recebem dos seus docentes, o que pode significar uma valoração distinta, dependendo da área do conhecimento. Por exemplo: a nota 7 pode significar uma boa nota para um grupo de discentes de um curso cujas notas são historicamente baixas, enquanto, que pode significar uma nota apenas razoável para outro grupo que pertence a um curso com notas historicamente altas. A Tabela 2 contém as médias das notas atribuídas

a cada questão e os desvios padrões, atingidos pelos docentes de diversas Unidades Acadêmicas da Universidade e a média geral da FURG em 2019.

Tabela 2 - Resultados por unidade acadêmica e geral da Instituição no processo de Avaliação Docente pelo Discente – 2019

QUESTÕES	%QR	Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Q9		Q10		Geral	
		Média	Desvio	Média	Desvio																		
C3	24,82	8.43	2.71	7.8	2.96	8.35	2.72	7.97	2.85	8.04	2.86	7.79	3.01	8.39	2.88	8.12	2.9	8.36	2.78	7.93	3.13	8.11	2.89
EEnf	18,70	9.27	1.97	8.61	2.43	9.06	2.03	8.83	2.24	8.95	2.12	8.36	2.8	8.85	2.5	8.82	2.3	9	2.14	8.71	2.59	8.85	2.34
EE	16,87	8.67	2.33	7.45	2.95	8.74	2.12	7.67	2.81	8.11	2.65	7.17	3.21	8.24	2.88	8.15	2.67	8.17	2.74	7.54	3.19	7.99	2.82
EQA	25,65	8.63	2.36	7.67	2.83	8.69	2.18	8.06	2.59	8.29	2.47	7.59	2.95	8.36	2.71	8.13	2.66	8.31	2.53	7.69	3.09	8.14	2.67
FADIR	29,54	8.79	2.47	8.21	2.79	8.97	2.22	8.42	2.67	8.6	2.52	8.15	2.88	8.61	2.74	8.44	2.65	8.72	2.53	8.44	2.8	8.53	2.64
FAMED	10,05	9.02	2.12	8.31	2.49	9.28	1.66	8.44	2.44	8.77	2.16	7.75	3.01	8.86	2.38	8.42	2.62	8.72	2.35	8.26	2.82	8.58	2.46
ICB	29,30	9.03	2.08	8.2	2.6	9.06	1.9	8.36	2.46	8.6	2.31	7.74	2.96	8.68	2.58	8.56	2.35	8.91	2.08	8.33	2.75	8.55	2.45
ICEAC	25,61	8.76	2.37	7.89	2.84	8.79	2.29	8.27	2.59	8.32	2.63	7.74	3.04	8.38	2.91	8.29	2.61	8.68	2.41	8.16	2.85	8.33	2.68
ICHI	24,44	8.88	2.31	8.11	2.81	8.91	2.27	8.54	2.53	8.44	2.59	8.07	2.93	8.64	2.7	8.4	2.63	8.83	2.35	8.37	2.82	8.52	2.62
IE	25,99	9.22	1.75	8.78	2.12	9.28	1.61	9.04	1.88	8.97	1.97	8.62	2.41	9.04	2.22	8.9	2.07	9.11	1.85	8.66	2.49	8.96	2.06
ILA	17,75	9.1	2.02	8.6	2.39	9.33	1.68	8.81	2.22	8.79	2.21	8.52	2.54	8.94	2.47	8.9	2.16	9.16	1.97	8.72	2.49	8.89	2.24
IMEF	26,10	8.67	2.43	7.63	3.06	8.81	2.24	7.94	2.81	7.88	2.91	7.59	3.11	8.37	2.87	8.34	2.65	8.63	2.44	8.08	2.92	8.19	2.79
IO	36,45	8.79	2.28	8.02	2.63	9.01	1.92	8.34	2.34	8.56	2.27	7.73	2.91	8.62	2.55	8.33	2.54	8.69	2.29	7.84	3.09	8.4	2.53
FURG	23,06	8,86	2,26	8,09	2,74	8,95	2,1	8,37	2,54	8,46	2,5	7,93	2,93	8,61	2,67	8,46	2,54	8,74	2,35	8,23	2,86	8,47	2,58

%QR - percentual de questionários respondidos

Para fazer uma comparação geral entre as unidades e se conseguir identificar padrões entre os diferentes aspectos avaliados (Tabela 3), identificou-se para cada unidade as 3 questões que foram melhor avaliadas (marcadas em verde) e as 3 questões que receberam as menores notas (marcadas em amarelo). Com essa análise pode-se identificar que a questão 1, que avalia a implementação do plano ensino da disciplina, foi a única que em todas as unidades ficou entre as 3 melhores. Como destaque positivo, pois aparecem na grande maioria das unidades, foram também as questões 3, que avalia domínio de conteúdo, e a questão 9, que avalia se o docente elabora avaliações com base no conteúdo desenvolvido na disciplina. A questão 7, que avalia o tratamento respeitoso dispensado pelos docentes, ficou entre a 3 melhores avaliadas apenas no C3, EQA e FAMED. Da mesma forma, pode-se identificar que a questão 2, que avalia a organização da aula e a linguagem utilizada, e a questão 6, que avalia o incentivo à participação dos discentes em grupos de estudos e outras atividades extraclases, foram as únicas que apresentaram em todas unidades acadêmicas as notas mais baixas. Aqui cabe uma consideração de que estas notas mais baixas na unidade são sempre em comparação com as demais questões e não numa perspectiva global, pois em algumas unidades essas duas questões ficaram com médias acima de 8,5 (Tabela 2). A questão 10, que avalia a apresentação e discussão dos resultados da avaliação da disciplina, também merece destaque nessa análise, pois foi identificada como uma entre as notas mais baixas em 11 das 13 Unidades Acadêmicas.

Tabela 3 - Identificação das questões que receberam as 3 maiores notas e as 3 menores notas para cada Unidade Acadêmica na ADD 2019

QUESTÕES	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
	Plano de ensino	Org. e Ling.	Domínio	Est. ao quest.	Teo/Prat	Ativ. Extrac.	Tratam. Resp.	Orient. Extrac.	Elab. prova	Retorno das aval.
C3	3	1	2	2	2	1	3	2	3	1
EEnf	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
EE	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
EQA	3	1	3	2	2	1	3	2	2	1
FADIR	3	1	3	1	2	1	2	2	3	2
FAMED	3	1	3	2	2	1	3	2	2	1
ICB	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
ICEAC	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
ICHI	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
IE	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
ILA	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
IMEF	3	1	3	2	1	1	2	2	3	2
IO	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1
FURG	3	1	3	2	2	1	2	2	3	1

Foi feita a mesma análise das questões, mas agora para os diferentes níveis e modalidades de ensino (Tabela 4). Além disso, para a graduação presencial foram analisados os resultados de forma separada para cada *campus* da FURG. As mesmas questões entre as 3 com maiores notas e entre as 3 com menores notas foram identificadas. Entretanto, a variabilidade nessa análise foi maior do que aquela vista entre as Unidades Acadêmicas. Merece destaque nessa variabilidade a questão 7 que entre os estudantes dos cursos de graduação de São Lourenço do Sul, não aparece entre as 3 melhores, mas entre as 3 menores notas.

Tabela 4 - Identificação das questões que receberam as 3 maiores notas e as 3 menores notas para cada nível e modalidade de ensino na ADD 2019. Para o ensino de graduação presencial foram subdivididos os resultados por *campus*

	Q 1	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10
Grad RG	■	■	■			■			■	■
Grad SVP	■	■	■		■	■			■	
Grad SLS	■	■	■			■	■		■	
Grad SAP	■	■	■		■	■			■	
Grad EAD	■		■			■	■			■
Esp PRES	■		■	■		■			■	
Esp EAD	■	■	■			■	■			■
Mest		■	■			■	■		■	■
Dout	■	■	■			■	■			■

3 Síntese do Retorno das Unidades Acadêmicas

Conforme comentado na introdução, a CPA decidiu neste ano, a partir da indicação do GT ADD, solicitar anualmente que as Unidades Acadêmicas informem à CPA sobre suas análises dos resultados da Avaliação Docente pelo Discente (ADD) e das ações encaminhadas para melhoria das atividades de ensino dos seus docentes. Para orientar e ajudar nesse processo foi encaminhada, juntamente com a solicitação, uma sugestão de metodologia de análise e formato de relatório para a CPA. A sugestão de análise encaminhada foi a seguinte:

SUGESTÕES PARA ANÁLISE DA ADD PELAS UNIDADES ACADÊMICAS
--

1- Que a análise dos resultados da ADD não seja feita isoladamente pela Direção, mas em conjunto com um grupo, ou pela Direção junto com CIAP ou pela Direção junto com os coordenadores ou ainda com um grupo criado especificamente para esse fim.
--

2- Verificar a ocorrência de problemas pontuais apontados pelos estudantes, tanto nas questões quantitativas como nas manifestações qualitativas. Não se ater apenas na média geral final do docente. Algumas vezes a nota de alguma questão específica pode indicar a ocorrência de algum problema da mesma forma que a incidência de alguns comentários. Nesses casos, conversar com o(s) docente(s) para ouvir o que possa ter acontecido. Importante nessas situações levar em conta os resultados dos anos anteriores. Utilizar como parâmetro as notas menores que 7,0 obtidas pelos docentes.
--

3- Analisar o resultado de forma geral dos docentes da unidade verificando as questões que obtiveram as melhores e piores notas nas médias gerais para cada nível (graduação e pós-graduação) e modalidade (presencial e EAD) de ensino.
--

4- Fazer uma análise de conteúdo dos comentários na questão qualitativa (aberta), identificando os pontos mais destacados positivamente (fortes) e negativamente (fracos).
--

5- Nas análises mencionadas nos itens 3 e 4 levar em conta a série temporal, mínimo de 3 anos, quando possível, e as especificidades dos diferentes cursos.

6- Discutir os resultados das análises feitas nos itens 3 e 4 num seminário com os docentes para buscar alternativas para melhorar os pontos indicados como mais frágeis, seja nas questões quantitativas ou nas manifestações qualitativas.
--

7- Conversar com a PROGRAD e a PROPESP para busca de ajuda nas ações para melhoria da atividade dos docentes no ensino.

8- As informações estão disponíveis para o diretor da unidade via Sistemas FURG, no Menu Avaliação/Avaliação dos Docentes/Relatórios Gerenciais. Em caso de qualquer dúvida a DAI está à disposição para ajudar.

O formato do relatório solicitado foi o seguinte:

FORMATO DE RELATÓRIO DE RETORNO PARA CPA SOBRE AS ANÁLISES FEITAS PELA UNIDADE

- Identificação da Unidade:
- Breve resumo da análise das questões quantitativas com considerações sobre pontos fortes e fracos:
- Breve resumo da análise da questão qualitativa com considerações sobre os pontos fortes e fracos:
- Descrever ações executadas ou propostas para melhoria da atividade dos docentes no ensino:

Das 13 Unidades Acadêmicas, apenas a FAMED não enviou o seu relatório de análise. Entretanto, cabe salientar que a DAI em reunião com a direção da FAMED e coordenação de curso soube que a análise da ADD 2019 tinha sido feita em relação ao curso de Medicina. Na maioria das unidades, a análise foi feita com envolvimento das coordenações de curso e CIAPs. Em muitas também ficou evidente que os NDEs ajudaram a coordenação nessa análise, ponto que a CPA entendeu como importante para que houvesse um envolvimento mais amplo na análise sobre a atuação dos docentes no ensino dentro das unidades. Na maneira de analisar os resultados da ADD houve uma variabilidade entre as unidades. Algumas análises foram feitas de forma separada curso a curso sem a formação de uma visão geral da unidade. Em uma, foi feita por áreas da unidade. Em algumas foi feita apenas uma análise geral sem identificar variabilidades internas. Em uma unidade só foi feita análise dos cursos de graduação e não de pós-graduação. Mas em várias foi feita uma análise geral e curso a curso.

Um item importante para a CPA nesse processo é a realização de reuniões com os docentes para discutir a análise e procurar soluções para os pontos necessários de melhoria e com os discentes para apresentar o resultado de toda análise e desta forma contribuir para os estudantes perceberem que as opiniões que eles registram na ADD são utilizadas pela gestão da Universidade na busca de melhorias do ensino. Infelizmente, este

ano atípico com a pandemia inviabilizou para muitas unidades essa atividade. Das 12 unidades que enviaram o relatório, apenas duas unidades relataram a realização de reuniões *on-line* com esses propósitos. Quatro unidades mencionaram que tão logo termine o período emergencial, serão feitas as reuniões.

A seguir, faremos uma descrição geral dos pontos abordados nos relatórios das Unidades Acadêmicas, sobre os quais foram identificados os principais pontos fortes e fracos, as ações executadas ou planejadas na própria unidade para melhoria das atividades de ensino, bem como as demandas e sugestões para a administração superior. Apesar dessa descrição geral, entendemos que é fundamental a leitura na íntegra dos relatórios das Unidades Acadêmicas.

3.1 Considerações sobre pontos fortes e fracos elaboradas pelas Unidades Acadêmicas

Na análise registrada nos relatórios foram identificados pelas Unidades Acadêmicas, de maneira geral, os mesmos pontos fortes e fracos já comentados na análise geral feita pela CPA. Os estudantes fazem melhores avaliações, tanto nas questões objetivas como nos espaços abertos a comentários para cada docente, ao **domínio do conteúdo pelos docentes**, a **adequação do plano de ensino** e a **elaboração das avaliações**. Em algumas unidades houve menções, na análise geral da unidade ou na análise de um curso específico, ao **estímulo ao questionamento**, **métodos de ensino**, **disponibilidade de atendimento** e a **relação professor-aluno**.

Nos aspectos que foram identificados pelas unidades que merecem maior atenção e ações para melhoria também aparecem com destaque os mesmos já identificados na análise geral da CPA, que são: a **organização das aulas e a linguagem utilizada**, a **falta de incentivo à participação dos discentes em grupos de estudo e atividades extraclasse** e a **demora na apresentação ou discussão dos resultados da avaliação da disciplina**. Além desses, houve menções em algumas unidades da **falta de atividades práticas nas disciplinas para ocorrer a integração de teoria e prática**,

problemas no tratamento respeitoso, no relacionamento professor-aluno, nas ocorrências de muitas aulas tradicionais sem questionamentos, na alta participação de doutorandos realizando estágio docência e na falta de consideração dos docentes com o tempo necessário de aprendizagem dos estudantes com cobranças excessivas.

3.2 Ações executadas ou propostas para melhoria da atividade dos docentes no ensino elaboradas pelas unidades acadêmicas

Praticamente todas as unidades mencionaram ações já iniciadas ou que planejam fazer para ajudar a melhorar os pontos identificados como necessitando de atenção. Algumas unidades elaboram listas bem detalhadas curso a curso para cada item avaliado e outras registraram propostas mais gerais. A ação mais indicada foi a realização de reuniões mais periódicas com os docentes para discussão dos pontos identificados e a conscientização da necessidade de mudanças. Aparecem também como ações mais indicadas as revisões curriculares e as reuniões com os estudantes para divulgação dos resultados das análises, para divulgação do PPC e dos projetos de pesquisa e extensão para seus engajamentos, a redistribuição dos docentes nas disciplinas e a reunião da direção com os docentes com avaliações mais problemáticas. Nesse último ponto, cabe salientar a menção da Escola de Engenharia à construção de um relatório específico da avaliação desses docentes para subsidiar a direção na elaboração de um plano de ação específico de melhorias na atuação do docente. Várias outras propostas de ações foram feitas de forma mais específica por algumas unidades que podem ser lidas nos seus relatórios.

3.3 Demandas e sugestões para administração superior

Poucas unidades registraram demandas ou sugestões para a administração superior. Houve solicitação que a PROGEP oferecesse um curso, via Moodle, de atualização didática para tornar as aulas mais atrativas, bem como um curso sobre o SISPROJ para formatar seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. Solicitou-se também que a PROGRAD ofereça oficinas sobre didática, paciência em sala de aula e como desenvolver uma boa convivência entre docentes e discentes, bem como houvesse uma ampliação de diálogo entre as direções, a PROGRAD e os docentes sobre os problemas no ensino. Em relação ao próprio processo da ADD, houve solicitações para a CPA/DAI de revisões dos questionários, de busca de formas alternativas de ampliar a divulgação e interesse dos estudantes na participação na ADD e também em estudar métodos alternativos de avaliação para os docentes da Pós-Graduação.

4 Considerações Finais

4.1 CPA

Com base na análise dos relatórios da Avaliação Docente pelo Discente (ADD) solicitada às Unidades Acadêmicas, a Comissão Própria de Avaliação considera que a iniciativa foi exitosa, pois percebeu que as unidades tiveram, neste ano, uma preocupação maior com os resultados da ADD. Houve aprimoramento desse processo avaliativo, cuja realização na Universidade já ultrapassa 20 anos.

O entendimento da CPA é que a solicitação desse relatório de análise dos resultados às Unidades Acadêmicas passe a ser anual, pois, dessa forma, irá trazer informações úteis para a melhoria do ensino aprendizagem e para a gestão da Universidade como um todo.

4.2 PROGRAD

Anualmente, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG realiza uma consulta a seus discentes a respeito da atuação dos docentes que nela atuam. A pesquisa é realizada por meio de um questionário on-line e, que em 2019, passou a ser aplicada em dois momentos, ao final de cada semestre letivo, sendo que no segundo semestre são avaliadas além daquelas disciplinas do semestre corrente, também as anuais.

A avaliação, apesar de ser um processo complexo e que exige uma compreensão muito específica, carrega importância por conter amplamente a ideia de que somente podemos interferir em um processo para qualificá-lo, mediante a aplicação de métodos de avaliação que nos gerem segurança para isso. Embora a avaliação não seja um processo simples, devemos nos remeter à concepção de que ela é uma construção coletiva e, portanto, que visa a qualificar os processos pedagógicos que envolvem a relação entre docente e

discente, não em um sentido punitivo, mas que aprimore a dimensão dessa relação, buscando diagnosticar as práticas desenvolvidas a fim de ressignificá-las, quando necessário.

Para a análise dos resultados que foram obtidos com base nas considerações dos estudantes com relação aos docentes em cada disciplina cursada de cada Unidade Acadêmica, optamos, na Diretoria Pedagógica e com o apoio das demais Diretorias da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), proceder com a categorização dos dados. Em um segundo momento foram analisados os dados dos relatórios na relação com as ações empreendidas em 2019 e planejadas para 2020, no que compete à PROGRAD.

O texto que segue é resultado dessa análise e preocupa-se, sobretudo, em evidenciar caminhos para que o trabalho da Pró-Reitoria de Graduação possa ser mais efetivo em suas proposições. A seguir, apresentamos os principais aspectos que consideramos como potencialidades e fragilidades nos relatórios da Avaliação Docente pelo Discente (ADD).

A leitura dos relatórios da ADD ocorreu de fevereiro a março de 2021. Foram analisados os relatórios das 13 Unidades Acadêmicas e mais o da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), e esses demonstraram inúmeros pontos fortes e outros a qualificar. Com base nos dados levantados nos questionários da ADD, chegou-se a categorias que levaram em consideração a cordialidade e a relação entre docentes e estudantes, o planejamento, incluindo o plano de ensino, a organização e a condução das disciplinas, a relação entre teoria e prática, as atividades extraclasse e, por fim, os processos avaliativos.

Existe um consenso entre os textos síntese dos relatórios no que diz respeito ao reconhecimento da importância da avaliação docente pelo discente. Várias escritas assinalaram o crescimento da participação dos estudantes na avaliação, registrando ações, muitas dessas discutidas e orientadas no Comitê de Graduação (COMGRAD), que motivaram essa participação, como por exemplo: reuniões, seminários das coordenações de curso, diálogo com os diretórios acadêmicos, envio de e-mail, publicação em redes sociais e disponibilização de laboratórios para que os estudantes pudessem realizar a avaliação.

Em se tratando da cordialidade dos docentes, de maneira geral, destaca-se que este item foi bem avaliado, pois muitos se preocupam com o

bem-estar acadêmico, apresentando disponibilidade, acolhimento e atenção às singularidades dos estudantes. Problemas isolados que são constatados acerca deste item são resolvidos de forma diferente pelas coordenações de curso e, quando necessário, contam com a colaboração da PROGRAD. Quando o problema é gerado por um docente da mesma Unidade Acadêmica, as coordenações de curso em parceria com as direções conversam diretamente com o colega ou realizam um diálogo com todos docentes. Já quando o docente é de fora da Unidade, as coordenações com o apoio das direções fazem contato direto com a direção daquela Unidade. Cabe salientar que as coordenações sempre que possível solicitam que haja um rodízio entre docentes para estas disciplinas que apresentam problemas pontuais, para que esse não se torne recorrente.

No que diz respeito ao planejamento, organização e condução das disciplinas, percebe-se que são pontuados por estudantes de diferentes cursos alguns aspectos positivos, tais como: metodologias que apresentam propostas capazes de estimular os discentes, levando-os a pensar criticamente não só os conhecimentos abordados em aula, mas também a refletir sobre a prática e a profissão; o domínio do conteúdo, admitindo que, mesmo em disciplinas de maior complexidade, conseguem uma compreensão clara dos conteúdos, facilitando a aprendizagem. Somado a isso, evidencia-se que algumas Unidades Acadêmicas estão implantando reuniões pedagógicas permanentes no sentido de permitir uma ampliação do diálogo e o estabelecimento de processos cooperativos entre os docentes. Mesmo assim, algumas Unidades Acadêmicas expõem que há necessidade recorrente de se disponibilizar formações específicas para os docentes levando em conta discussões acerca de metodologias de ensino e a apropriação tecnológica com fins pedagógicos, inclusive sobre o AVA FURG, o que pode tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, contribuindo significativamente nas suas melhorias.

No que concerne ao acesso aos planos de ensino das disciplinas, em se tratando da apresentação da ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; métodos de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem, em termos gerais, foram destacados positivamente - foi a única questão da ADD que ficou entre as três melhores

em todas as unidades acadêmicas. Quanto às estratégias estabelecidas pelas unidades acadêmicas, em relação aos planos de ensino, pode-se destacar algumas delas: no Instituto de Educação (IE), foi evidenciado que os planos de ensino são discutidos nos seus seminários internos; no Centro de Ciências Computacionais (C3), ainda que o quesito tenha sido positivo, como forma de organização e planejamento, foram propostas as ações: (i) montar planos de ensino detalhados; (ii) respeitar as datas de inserção dos planos de ensino no sistema; (iii) revisar a bibliografia das disciplinas anualmente; e (iv) planejar o acompanhamento de trabalhos práticos.

Na questão específica das bibliografias, o Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) destacou que precisa ser intensificado o envolvimento dos professores no que se refere às solicitações de livros para atender as bibliografias dos cursos. De fato essa problemática até então ocorria - muitas vezes não haviam solicitações de compra de livros no sistema, mesmo que fossem bibliografias, o que impedia o Sistema de Bibliotecas (SiB) visualizar as necessidades de compra de livros. Há algum tempo, houve alteração do sistema acadêmico, possibilitando por meio do ARGO (sistema de administração de bibliotecas), visualizar as bibliografias em cada curso e disciplina. Isso não isentou os docentes da atribuição de realizar as solicitações de compra de livros, porém passou a ser possível ao SiB, associar os pedidos à necessidade de bibliografias, tendo em vista o que já se encontra no acervo e poderia ser aproveitado, além das coordenações de curso poderem analisar as necessidades de bibliografias dos cursos. Também houve alteração do sistema de solicitação de compra de livros, em que foi possível informar quando a solicitação se trata de bibliografia básica ou complementar - o que auxilia no processo de seleção e análise das solicitações. Foi também desenvolvido um tutorial para solicitação de compra de livros, o que auxiliará no processo de pedidos de livros aos docentes (disponível em: <https://biblioteca.furg.br/tutoriais>).

A relação entre teoria e prática é outro ponto destacado nos relatórios de algumas Unidades Acadêmicas, principalmente, quando se refere ao estabelecimento de abordagens teóricas que suscitam relações com a prática profissional. Em alguns cursos percebe-se o empenho na diversificação dessas abordagens articuladas às práticas profissionais. Porém, existe ainda pouco

estímulo por uma parcela de docentes para que os estudantes questionem mais, aparecendo fortemente em algumas disciplinas em que as aulas são mais expositivas, assim como, verifica-se que em outros cursos ainda não se estabeleceu de forma contínua a relação entre teoria e prática. Uma solução apontada é a reforma curricular prevendo disciplinas com um caráter mais articulador dos conteúdos conceituais e procedimentais.

Outra categoria emergente nos relatórios está relacionada às atividades extraclasse, as quais foram sinalizadas como todas aquelas que dizem respeito ao atendimento dos estudantes pelos professores fora do período de sala de aula, assim como a participação em grupos de estudos, encontros, congressos, projetos de extensão e pesquisa, entre outros. Consta-se que uma significativa parcela de docentes precisa ampliar o atendimento aos estudantes no sentido de orientá-los nas atividades das disciplinas e sanarem dúvidas dos conteúdos.

Um outro ponto que carece de incentivo por parte dos professores é a participação dos estudantes em atividades extensionistas e de iniciação científica. Na leitura dos relatórios foi identificado como aspecto frágil a baixa participação discente nestas atividades, bem como um desconhecimento, por parte de alguns docentes, acerca dos projetos de extensão da Universidade.

O último ponto, mas não menos importante, é sobre os processos avaliativos nas disciplinas. O processo avaliativo aparece em alguns comentários e a preocupação demonstrada por muitos docentes está relacionada com o aprendizado dos estudantes. Algumas situações foram expostas pelos estudantes na ADD e são aspectos que têm maior incidência tanto nas questões objetivas, quanto nos comentários, as quais evidenciamos na sequência: (i) avaliações em consonância com os conteúdos trabalhados; (ii) a proposição de diferentes avaliações nas disciplinas e que sejam entendidas como processuais; (iii) retorno mais breve acerca da avaliação realizada; (iv) clareza e transparência nos critérios estabelecidos nas avaliações. Com base nos aspectos expostos, certamente chama a atenção, o quanto a interação dos docentes com seus estudantes pode possibilitar um *feedback* para que sejam detectadas situações dissonantes entre o que é ensinado e o que é avaliado.

Após a leitura dos relatórios referentes à Avaliação Docente pelo Discente (ADD), compreende-se que faz-se necessário apontar quais as demandas que se apresentam para a PROGRAD. Avalia-se que os movimentos de discussão com as Coordenações de Cursos e Direções de Unidades Acadêmicas foram importantes para desencadear ações comprometidas na melhoria dos cursos e na relação entre docentes e estudantes.

Tendo em vista os processos de melhoria dos cursos advindos das ações da PROGRAD, cabe dar continuidade aos investimentos no campo da formação permanente de professores. Em 2020, em decorrência da pandemia do COVID-19 foi necessário modificar os canais de comunicação, implementando grupos no WhatsApp para dialogar de forma recorrente. Buscou-se também ampliar as possibilidades formativas integrando-as aos espaços digitais, como é o caso, dos Territórios de Aprendizagem em Tempos de Pandemia e do AVA Formação, em parceria com Grupos de Pesquisa da Universidade e a Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da FURG. Em 2021, pretende-se continuar promovendo espaços de aprendizagem no Comitê de Graduação (COMGRAD), em reuniões com as Unidades Acadêmicas suprimindo as necessidades do coletivo docente, no Programa de Formação Continuada na Área Pedagógica (PROFOCAP) focalizando em atividades específicas que contemplem as diversidades de assuntos e de sujeitos pelas áreas de conhecimento, bem como no AVA Formação incluindo novas temáticas para atender as demandas da comunidade docente da Universidade.

No que diz respeito às ações que envolvem o SiB, outras alterações no sistema estão sendo solicitadas, de modo a aprimorar o processo, como a validação de adequação das bibliografias e sua quantidade por parte das coordenações de curso (de modo ser discutido, posteriormente, com os Núcleos Docente Estruturantes - NDEs), dentre outras melhorias, seguindo as exigências do instrumento de avaliação do INEP/MEC vigentes: Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – Autorização (2017) e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (2017). Em paralelo a isso, foi aprovada a Política de Desenvolvimento de Coleções

(PROGRAD Instrução Normativa n. 01/2019), o que viabiliza as tomadas de decisões quanto às aquisições de materiais bibliográficos, tendo as bibliografias enquanto prioridade. Com essas ações, acredita-se que serão aprimoradas ainda mais as ações relacionadas aos planos de ensino, em específico ao atendimento das bibliografias, em um processo de desenvolvimento e melhoria contínuos.

Por fim, acreditamos que os ajustes já implantados nos últimos anos, somados aos esforços realizados até então, através do desenvolvimento de diferentes ações que envolvem, inclusive, inúmeros projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, têm permitido a evolução constante dos índices da Avaliação Docente pelo Discente.

4.3 PROPESP

Com base neste relatório final da Avaliação Docente pelo Discente (ADD) e nos relatórios disponibilizados pelas Unidades Acadêmicas (UAs), acredita-se que o mecanismo de avaliação docente pelo discente esteja cumprindo a importante função de fornecer diagnóstico para as UAs e para a FURG a respeito da percepção do corpo discente sobre a atuação dos docentes. Merece destaque a melhora nos percentuais de participação discente, especialmente entre 2012 e 2019, que tornam a ADD mais representativa, bem como, o crescimento progressivo dos indicadores para as diferentes UAs. Os resultados da ADD permitiram identificar também que os estudantes das unidades relacionadas as áreas de ciências exatas e engenharias tiveram as percepções mais negativas dos seus docentes, obtendo as piores médias em todas as questões (Escola de Engenharia – 6 questões, Centro de Ciências Computacionais – 3 questões e Instituto de Matemática, Física e Estatística – 1 questão) ao passo que as áreas de

ciências humanas tiveram as melhores médias (Instituto de Educação – 5 questões e Instituto de Letras e Artes – 4 questões).

Um aspecto de preocupação no âmbito da Pós-Graduação e Pesquisa é o fato de a Questão 6 (O professor incentiva a participação dos discentes em grupos de estudos, encontros, congressos e/ou outras atividades extraclasse) ter estado entre as piores avaliações, pois indica que os docentes poderiam explorar melhor as suas atividades na pesquisa e pós-graduação como mecanismo de formação dos discentes e atração de novos discentes (egressos da graduação). Além disso, essa questão apresentou os piores indicadores mesmo quando realizada estratificação apenas entre discentes de pós-graduação *stricto sensu*. Dessa forma, acredita-se que o discente de pós-graduação possa ser mais incentivado a interagir com projetos de pesquisa e alunos de pós-graduação por meio de estágios, trabalho voluntário nos laboratórios, além da iniciação científica e tecnológica.

A PROPESP entende que é importante que as UAs estabeleçam planos de ação para diminuir a variabilidade de notas entre os docentes. Além disso, as ações do plano precisam estar vinculadas à análise do histórico temporal dos indicadores, buscando identificar quais ações foram responsáveis por variações positivas ou negativas nos indicadores. Dessa forma, é possível estabelecer um histórico de ações a serem desenvolvidas que permitam a melhoria do processo de ensino aprendizagem e subsídios para as ações da gestão da Universidade.